

# A FEDERAÇÃO

ÓRGÃO DAS ASSOCIAÇÕES CATÓLICAS DE ITU

S. PAULO

DILIGITE HOMINES ET INTERFICITE ERRORES (Sto. Agostinho)

BRASIL

## «A FEDERAÇÃO»

COM APROVAÇÃO ECLESIASTICA

→ EXPEDIENTE ←

«A Federação» será publicada aos domingos pela manhã.

ASSINATURA: Por ano, 6\$000  
Pagamento adiantado

XIV DOMINGO DEPOIS PENTECOTES

### EVANGELHO DO DIA

S. MATHEUS, CAP. VI, V. 24-35

N'aquelle tempo, 1 disse Jesus aos seus discipulos: Ninguém pôde servir a dous senhores; 2 porque, ou aborrecerá um e amará a outro, ou respeitará um e desprezará o outro. Não podeis servir a Deus e ao dinheiro. Por isso vos digo: Não vos inquieteis 3 quanto a vida do que haveis de comer, nem quanto ao corpo como o haveis de vestir: não é a vida mais que o alimento, e o corpo mais que o vestido 4? Olhae as aves do céu; não semeam, nem accumulam nos celeiros; mas vosso Pae celeste as alimenta: não sois vós muito mais que ellas 5? E além d'isso, qual é aquelle de vós que possa, com todos os seus cuidados, ajuntar a sua estatura um covado (6)? E quanto ao vestido, de que vos inquietaes? Consideraee como crescem os lyrios dos campos; não trabalham, não fiam, e contudo, declaro-vos que o proprio Salomão, em toda a sua gloria, nunca esteve vestido como um d'elles. Se pois Deus tem cuidado de vestir assim uma herva dos campos, que existe hoje, e que se deitará amanhã no fogo, poderia acaso esquecer-vos? Homens de pouca fé, estae pois sem inquietação, e não digaes: Que havemos de comer, ou de que havemos de vestir? são esses cuidados que occupam os pagãos; (7) porque vosso Pae conhece a vossas necessidades. Procuraee pois primeiro que tudo o reino de Deus e a sua justiça (8), e todas estas cousas vos serão dadas por acrescimo.

### REFLEXOES PRATICAS

Um erro mui commum no seio da Igreja, e que se vê até muitissimas vezes nas pessoas que se gabam de regularidade, que tem d'ella toda a apparencia, e cujo exemplo é, por consequencia, mais contagioso, é pretender aliar e fazer caminhar a par o serviço de Deus e do mundo. Tem a pretensão de cumprir todos os deveres que Deus impõe, e ao mesmo tempo vontade de gozar todos os prazeres que o mundo offerece. Alternativamente recolhidos e dissipados, passam continuamente da missa ao baile, do sermão ao theatro. Piedosos e licenciosos, conforme o lugar em que se acham, com a mesma bocca rezam na igreja orações, e nas sociedades tem conservações livres. Caridosos ou maus, segundo as pessoas, espalham por um lado esmolas, e pelo outro maledicencias. Queriam dar se diante de Deus o merecimento d'uma devoção exacta, e adquirir no mundo a reputação d'uma virtude indulgente. Finalmente, fazem strictamente o que crêem necessario para não desagradar a Deus, e fazem inteiramente o que julgam util para agradar ao mundo. Esta funesta disposição é que Jesus Christo condemna dizendo nos: «Ninguém pôde servir a dous senhores»; e a razão que d'isso dá é que é impossivel amal-os a ambos, principalmente quando são oppostos um ao outro, como Deus

e o mundo. Não podemos querer igualmente a dois contrarios: não podemos servir com a mesma fidelidade a dois senhores que nos impõem deveres incompativeis.

«Não podeis servir a Deus e ao dinheiro.» O amor de Deus e o amor do dinheiro são duas cousas absolutamente inconciliaveis. Estes dois amores não podem dominar ao mesmo tempo no mesmo coração. Dedicando-se ao serviço da riqueza, abandona o homem o serviço de Deus. O deus do avaro é o thesouro e não conhece outro. — As necessidades da vida presente são os pretextos ordinarios com que se cobre a avareza. Ora, este pretexto é que Jesus Christo nos quer tirar: «Por isso vos digo: Não vos inquieteis quanto á vida do que haveis de comer, nem quanto ao corpo como o haveis de vestir». Comereis o vosso pão com o suor do vosso rosto. O divino Salvador não abrogou esta sentença proferida contra o primeiro homem e toda a sua descendencia, mas depois d'um cuidado e d'um trabalho razoavel, descançamos na Providencia em todas as nossas necessidades. Poderia abandonar-nos, se nos entregarmos a ella? Aquelle que nos deu a vida, recusar-nos-ia a alimento? E aquelle que nos deu o corpo, recusar-nos-ia com que o cobrir? Quando temos feito da nossa parte o que de nós depende para provermos ás nossas necessidades temporaes, as nossas inquietações a este respeito seriam tam vans como as d'um homem quizesse ajuntar á sua estatura um covado. Deus sustenta as aves do céu: estende os seus cuidados até uma flor que nasce hoje, e que amanhã já não é mais que uma herva secca que se deita ao fogo, e temeríamos que nos esquecesse, a nós que formos á sua imagem, e que destinou a uma felicidade eterna!

«Procuraee pois primeiro que tudo o reino de Deus e a sua justiça.» Recolhamos estas palavras da bocca de Nosso Senhor, e tomemo-las como regra invariavel do nosso proceder: trabalhemos sem descanso em estabelecer em nós a reino de Deus, durante os dias da nossa peregrinação, e alimentemos ao mesmo tempo a esperanza e o desejo de possuirmos esse reino celeste, que Jesus Christo nos mereceu com o seu sangue. Vivamos neste mundo sob o amavel imperio de Jesus Christo; submettamolhe o nosso espirito pela fé; submettamolhe a nossa vontade por uma fidelidade constante em cumprir todas as suas leis, e por uma plena resignação com todos os acontecimentos que lhe aprouver permitir, por mais penosos que possam ser para a natureza; submettamolhe o nosso coração pela caridade, amando o Senhor nosso Deus sobre todas as cousas e por ser quem é, amando o proximo como a nós mesmos, os nossos amigos em Deus e os nossos inimigos por Deus; submettamolhe o nosso corpo pela exacta mortificação de todos os nossos sentidos, e consagramolhe como uma hostia sancta e sem macula, e agradável a seus olhos. Vivamos em fim de maneira que a todo o momento possamos dizer, com verdade: O Senhor é o nosso Rei. Se formos fieis em fazer reinar Jesus Christo em nós no tempo, elle nos fará reinar comsigo na eternidade.

1 O evangelho d'este dia é tirado do «Sermão da Montanha», que Jesus Christo dirigiu ao povo pouco tempo depois do seu baptismo.

2 Se tem vontades oppostas como Deus e o mundo.

3 Jesus Christo não prohibe, senão a inquietação excessiva, que procede sempre de falta de confiança em Deus; não exclue o trabalho, nem a providencia e o cuidado.

4 «Não é a vida, etc.» Aquel

le pois que vos deu a vida, não vos recusará o alimento, e aquelle que vos deu o corpo, não vos recusará o vestido.

5 Não lhe sois muito mais caros, vós que sois seus filhos?

6 Covado, medida de pé e meio.

7 São esses cuidados que occupam os pagãos, os quaes, não tendo fé, não conhecem a Providencia.

8 Procuraee primeiro que tudo fazer reinar a Deus em vós, submettendo-lhe e consagrando-lhe sem reserva tudo quanto sois, e adquirir a justiça, sem a qual é impossivel agradar-lhe, e por consequente entrar no seu reino eterno.

## O Momento

E' engano, para não dizer uma aberração do senso commum, perverso, pensar que nós, católicos, como tais estamos inibidos de intervir na formação das leis.

Se assim fôsse, o Brasil todo soffreria sob a iniqua pressão de uns poucos irreverentes e audazes que, espezinhando princípios respeitabilissimos, e menosprezando o decoro da maior parte dos séres livres, apasaram-se do poder considerando o resto dos cidadãos da nação como uma carneirada obediente ás suas extravagâncias e a seus desplantes.

E' certo que a norma principal da vida, para toda pessoa que não renega da dignidade de ser racional, é o principio religioso. A existência espirital em toda a criatura, deve ser cultivada com esmero maior que a existência física. Este principio moral para os católicos, constitui a base da sua organização social e até politica. Criar leis atentatórias a estes principios e perturbadoras dos seus organismos fundamentais, é menosprezar suas legítimas aspirações.

Dai a necessidade que os católicos tem de intervir junto dos poderes públicos, para que estes exerçam as suas funções com imparcialidade e justiça, e, quando por excesso de autoridade pretendam introduzir novidades que perturbem a vida regular, solicitar com firmeza a desistência de tais actos.

Isto explicará perfeitamente, porque os católicos tem o legitimo direito de opor-se, com todas as suas forças e por todos os meios, a esse lei inconveniente do divórcio com que alguns elementos do Congresso nacional pretendem mimosear a sociedade brasileira.

Alguns jornais, tem publicando opiniões de diversos deputados e intellectuaes favoráveis ao divórcio. Admira a lamentável confusão em que andam imersos. Julgam elles, em sua crassa ignorância, que os católicos se opponham á lei do divórcio em nome de um «dogmatismo arcaico, e do principio religioso que hoje nada representa na vida moderna. Puro engano.

Os católicos sabem soberanamente que nenhuma destas leis affectará o principio fundamental do dogma católico nem a disciplina da Igreja; porê, tem o dever de consciencia em opor-se, e o legitimo direito, para impedir que as leis que devem regular seu estado civil, sejam perturbadoras para a sociedade, desastrosas para a familia, tiránicas para os fracos, protectoras para os delinquentes e vexatórias para todos aqueles que estimam a honestidade.

O direito de impedir que cheguem a ser leis esses projectos anárquicos, o tem os católicos; porque se a Repú-

blica é como a cada instante apreguam «o governo do povo pelo povo» — com que razão se hão de instituir leis contrarias aos sentimentos dos católicos, sendo os seus votos que levariam esses senhores á representação nacional?

O deputado que pede o voto a um cidadão livre, estabelece com o eleitor um compromisso mútuo, tácito ou expresso.

Ora, os eleitores católicos podem e devem exigir dos seus candidatos respeito absoluto para tudo o que concerne á sua crença, e opposição firme a tudo o que prejudique de alguma maneira o principio fundamental da ordem estabelecida.

Assim o fizeram os católicos do Rio Grande do Sul, e temos imenso prazer em consignar que a bancada riograndense está disposta, segundo sabemos, a impedir que o projecto do divórcio apresentado recentemente na Câmara dos deputados, chegue a ser lei do país.

Na impossibilidade actual duma representação católica, compacta e uniforme, que possa resistir aos avanços de audazes innovadores, todos os católicos brasileiros nos respectivos Estados, deverão exigir dos seus representantes, compromisso formal de impedir os atentados contra a ordem estabelecida, o principio fundamental da familia indissolúvel, e a prática da religião católica, que é a da maioria dos brasileiros.

Devem-se convencer os católicos do valor que tem nas democracias modernas, o voto livremente emitido: e mediante o exercicio do direito eleitoral, influir para uma orientação prudente e bem delibada.

Um pobre pescador de Barceloneta (Espanha) apanhou na sua rede um volume pesado, coberto de conchas e plantas marinhas. Limpando-o cuidadosamente, reconheceu um grupo lindissimo: a imagem de Nossa Senhora com três meninos, indicando ser obra de um esculptor de raro talento.

O rosto da Virgem é uma obra prima.

Supõe-se ter pertencido a alguns dos nobres guerreiros de D. João da Austria, o vencedor dos turcos em Lepante.

Agozinho (o pescador) collocou a imagem sobre uma cômoda do seu pobre quarto de dormir, e não a vende por preço algum. Já rejeitou 100 duros, que é uma pequena fortuna para ele e sua jovem esposa.

### A Argentina desperta

Os católicos da Argentina tem ultimamente visto com dor profunda as suas crenças menosprezadas, preteridos os seus homens em razão das suas convicções.

Tratam de se unir, começando por criar um grande jornal católico na metropole; escolheram *El Pueblo* para o subvencionar fortemente, permitindo-lhe assim estar á altura das exigências contemporaneas.

Pessoas que não querem que os seus nomes sejam conhecidos concorreram para esta obra com somas consideráveis. Há questão de três meses, só uma sou 200.000 pesos. Não se tocará neste dinheiro antes de haver uma soma que assegure ao jornal uma vida desatogada, independente e livre, como pela causa que se propõe defender.

Fazem bem os católicos do país veziho em pugnar pelos seus direitos, escolhendo como base de suas operações uma forte acção jornalística.

Quem não semear não colha. As boas idéas são a semente do bem; o meio mais eficaz de transmitti-las é a imprensa. Que a lição aproveite também para o Brasil.

O Santo Padre renebeu, no dia 29 de Julho, em audiência particular o prelado Heiner a assegurou-lhe de novo que a Santa Sé continua a deixar trabalhar em paz as ligas operárias cristãs da Alemanha que por certos jornais tinham sido accusadas de suspensas de trabalho. Pois deixem as também trabalhar em paz.

### TERRIVEL CASTIGO

Na Revista *L'Ideal*, de Paris, encontramos um facto que deve ser conhecido e meditado por todos os que zombam das cousas sagradas.

Deu-se o facto em março deste ano, em Liege.

Para ridicularizar a religião, em vasto local representavam-se cousas abomináveis. Padres, frades-religiosos, escolas católicas, patronatos, outras instituições, tudo era ludibriado.

Em um dos actos, uma môça de 17 anos chegou com um crucifixo, e aos aplausos da pagã multidão quebrou-o e calçou-o aos pés.

Esta afrontosa scena foi seguida de um baile.

Ora, enquanto se dançava, essa mesma môça tendo voltado a cabeça para um lado, esta não mais pôde conseguir a sua posição normal, mau grado todos mil esforços e mil contorções.

Começaram a motejá-la, apelidando-a *fiesse e costle*, expressão flamenga que quer dizer *cabeça nas costas*.

Depois dessa noite, persistindo na mesma posição a cabeça inchou, principalmente nas bochechas e atrás da orelha.

O melhor médico do lugar nada conseguiu contra a enfermidade, e a desgraçada, desenganada mostra a todos a prova do castigo provocada pelo seu ódio a Cristo.

### Porque é que gritas

tanto contra os padres?

Parece que há indivíduos no mundo que julgam que da vida dos padres é que depende o estarem elles, obrigados ou não, aos preceitos, tanto é o que clamam contra ella.

Não, ninguém acredita em tal, quer o padre seja bom, quer seja mau, sempre será varão que está todo o católico obrigado a ir á missa, a confessar-se, a comungar e a viver castamente: e ainda mesmo que os padres não cumpram esses preceitos nem por isso ficam dispensados de cumprir os seus.

Ainda que os padres pequem e se percam e vão ao inferno os católicos, se não querem também perder-se e ir ao inferno, tem de não pecar.

Será por causa do padre que diz a missa que o católico deve ouvir missa?

Não, mas somente por causa de Deus.

Guardará o católico castidade e não dará escândalo por causa do padre que o pode reprimir? Também não: mas só por causa de Deus; e por isso mesmo ainda que o padre dê o mau exemplo nem por isso elle fica dispensado de o dar bom.

Quando se convencerão todos de que a religião não é dos padres, mas só de Deus, e que foi portanto Deus que a estabeleceu e não os padres? Cumpram-se portanto os preceitos por causa de Deus e deixem-se os padres que, dia virá, hão de ser julgados pelo Supremo Juiz, da mesma maneira que o serão todos os simples católicos.

Mas eston a ouvir alguém que me diz: Se os padres acreditassem na Religião não viviam como vivem.

E que respondo?

Respondo que há milhares e milhares de bons padres na Inglaterra, na Alemanha, na França, no Canadá, na Austrália, na Nova Zelândia, e ainda bom número deles em Portugal e Brasil; e que se outros não são bons, não lhes succede tal desventura por não acreditarem na Religião, mas por não terem coragem de vencer suas paixões da mesma maneira que muitos individuos vão para a taberna, apesar de saberem que nela está sua desgraça.

### Orthografia Portuguesa

O evolucionismo é inconteavelmente a lei mais sublime que se manifesta em todos os fenómenos naturais, influindo nas mutações constantes das causas em efeitos até ao máximo expoente do aperfeiçoamento — que é a resultante

única de todas as suas forças componentes.

E' pela sua acção insuperável que podemos derruir as formidáveis barreiras do desconhecido, ampliando o horizonte dos nossos conhecimentos na esfera constelada do saber.

A sua influencia é manifesta nas conquistas alcançadas pelos grandes cultores das sciências, que vêem, seus esforços coroados, arrancando das profundezas abissicas do aparente plano do incognoscível as verdades empregadas no alicerçamento do magestoso edificio da perfectibilidade humana.

Pelo seu geral conhecimento, não o definimos, nem indagaremos as suas múltiplas manifestações no seio da natureza.

E isso, fazemo-lo certos da sua desnecessidade, por tratar-se tam sómente de evidenciar os seus benéficos efeitos em prol dos nossos literatos que acabam de conquistar a vitória sobre o anarquismo ortográfico, organizando um sistema que representa a elevada caracteristica da nossa actual civilização.

A solução deste magno problema reclamando desde o século 16, a luminosa atenção dos grandes puristas da lingua portuguesa, se se conservou até esta época no quadro erróneo da persistência, foi devido talvez, às frequentes perturbações da corrente evolutivo-simplificadora, pelo desaparecimento de alguns desses cientistas do mapa da existência humana.

Com a formação de novas camadas pensantes sobre a memória das gerações passadas, as primeiras ideas da imprescindível simplificação ortográfica, não se perderam de todo, na densa noite do esquecimento.

Serviram antes de ponto de aplicação às forças intellectuais dos grandes filólogos lusitanos que acabam de elaborar um sistema assente em princípios largamente scientificos.

Essa procurada solução, tam sonhada por todos aqueles que se sacrificaram pela uniformização da linguagem escrita, não podia escapar à acção da aperfeiçoadora lei do evolucionismo.

Ela não podia predominar no passado sob a forma de uma equação simplificada, nem também avassalar o presente, para continuar a figurar no quadro incerto do futuro.

E sendo, como julgamos, quasi que insondável o étimo da nossa lingua, a necessidade da sua representação sistemática, vasada em moldes scientificos, em contrario à *teoria filológica* dos nossos acadêmicos pugnadores do caos ortográfico em que nos achávamos, não podia ser mais oportuna do que no presente.

A nossa lingua é a historia da nossa Pátria: a ortografia — a sua historica representação.

E assim, sendo a lingua ainda um factor de patriotismo extraordinariamente poderoso pela sua função de força electiva, influido na coesão precisa entre as diferentes unidades de que se constitui a massa social, aumentando o coefficiente de solidariedade de que entre as mesmas deve existir para o seu engrandecimento pátrio, deve também ser ella acompanhada em sua evolução pelos literatos, para não a vermos lançada num circulo vicioso, ofuscada, como infelizmente está se dando para com a nossa. Se com a palavra nos unimos todos, com a ortografia perpetuamos a nossa união.

Com uma simples observação da nossa lingua, mesmo feita em jornais ou revistas, chegaremos ao conhecimento de sua tendência para a simplificação.

E sendo a ortografia a sua representação simbólica, porque não a considerarmos animada da mesma tendência, quando ella é uma consequência daquella?

A resposta... deixamos ao critério dos nossos leitores.

O Visconde de Kerguezec, deputado anticlerical francês, desprezível pelas injurias que atirou da tribuna ás religiões, adolecendo ultimamente, precisou ser operado, e recolheu-se para isso a um hos-

pital de... religiosas (!) que o trataram carinhosamente. Tal qual como o Clemenceau...

E este tem feito a propaganda da assistência pelas religiões entre os seus confrades do Senado.

O Senador Gauthier, radical, ex-ministro, foi também fazer-se tratar pela mesma religiosa que cuiçou do Clemenceau.

Como se vão de entender esses homens?

Enquanto querem para si como enfermeiras as freiras que expulsam de França, promovem para mais alto posto o Fuzier que ficou famoso pelas calúnias contra o cura de Igornay, cujos sofrimentos na prisão e posterior reabilitação e apoteose popular conhecem nossos leitores.

Podavia, parece que em França já vão aparecendo momentos fugazes de lucidez, ao passo que Portugal ainda está engolfado no delirio agudo da vesania jacobina.

## Pio X e a imprensa

Dignas de toda a ponderação e respeito devem ser para todos nós as augustas palavras do Romano Pontífice; e mais quando elle vos falla com o coração como traspassado de dor e nos pede a cooperação e actividade contra os males e grande perigos que ameaçam a Igreja.

Estes males e perigos com o seu remedio expressa-os admiravelmente o Santo Padre numa carta que escrevem, ha quatro annos, aos Directores da uma Associação Hungara, fundada para promover a boa imprensa naquello reino.

Merece o assumpto daquella carta grande attenção dos catholicos de todo o mundo, e é de uma grande actualidade para a igreja do Brazil. A escola neutra, os bens das Ordens religiosas, o projecto do dixercio e da supressão da embaixada em Roma, a repressão da pornografia e muitas outras questões momentosas, já nos deveriam ter feito trabalhar a valer na organização da imprensa catholica em Terras de Santa Cruz.

Não será a imprensa a grande arma ou a lanca da actividade actual? e qual outra a pode substituir?

E como quanto tomam a parte a sua diffusão e lhe reconhecem piaticamente a sua necessidade e imprescindível importancia?

Ouçamos as palavras do venerando Pontífice aos catholicos húngaros e osalá os possa dizer também um dia aos catholicos brasileiros.

"Muito prazer tivemos em ver como os catholicos da Hungria souberam e comprehendieram perfeitamente que a origem e causa pestilente e perniciosos dos males, que invadem a sociedade e que mais e mais se aggravam, está na diffusão da má imprensa e como elles estão na firme resolução de se lhe opporem com todas as forças.

Grandemente digno de louvor é o Congresso que fizeram, por ter tão bem comprehendido esta necessidade e leva muita vantagem aos precedentes por ter voltado a attenção para a enormidade do mal e seus perniciosos effectos já causados, e sobretudo porque lhes procurou oppor o remedio, fundando uma associação que tem por fim pôr em acção uma resistencia energica ás más leituras, e empregar na lucta, em prol da fé e bons costumes, as mesmas armas, de que os nossos inimigos se servem contra nós, isto é, responder aos escritos com outros escritos, aos jornaes com jornaes, aos livros com livros.

Realmente o nosso século, mais que nenhum outro merece o nome de *seculo da imprensa*. Muito para lamentar é contudo que o seu enorme poder, sempre crescente, não esteja ao serviço de fé e bons costumes; mas, antes pelo contrario, abusando manifestamente da protecção que as leis lhe concedem, excita e pronove a guerra contra a religião, infiltra e cohe-nesta os mais abominaveis costumes, fomenta as luctas entre cidadãos, salta ás paredes ás más doutrinas patéticas nu-

ma palavra, empenha-se encarniçadamente em diffundir diariamente no publico tudo quanto tende a corromper os espiritos e os corações.

Por vezes profundamente commovido ante o perigo, e lembrado do dever que temos, de velar sobre o nosso rebanho, e de o desviar dos nocivos para os bons pastos, não deixamos de fazer ouvir as nossas admoestações aos reinos, ás republicas, ao individuo, convidando-os a se unirem e todos á uma fazerem convergir seus esforços para a conservação da profissão publica da fé, semeada com o sangue de Jesus Christo e a practica das virtudes que della germinaram..."

Em tempo de acudirmos ao chamamento do Venerando Pastor da Santa Igreja, e de lhe prestarmos no Brazil toda a nossa cooperação.

M.

## UM DESPREZADO EXPLORADOR

O Senhor Gustavo Macedo, editou um pequeno volume a que deu astuciosamente o titulo de *Vida de S. Francisco de Assis*, e anda por aí distribuindo a engazopar os incautos, mascarando mais uma perversa obra de calúnias anticlericais a título de *vida* de um dos maiores Santos da Igreja Católica, o seráfico Patriarca de Assis.

Ora de embuste traiçoeiro e covarde, o trabalho do sr. Macedo outra coisa não é sinão um ataque caviloso contra a Igreja, e especialmente contra os abnegados sacerdotes que compõem a brilhante falange da Ordem Franciscana. Doirando a pítila envenenada, com rasgados eocômios e elogiosas referências ao glorioso Santo, o caluniador Macedo procura dessa forma angariar leitores catholicos para sua obra de fanfaria; os incautos que tenham a infelicidade de de percorrer tihes as manhosas páginas da 1.ª parte do livro deixar-se hão iludir pela blandiciosa serpente e continuarão a leitura, cuja pegonha vem descoberta na parte seguinte. Mas o intento deste energúmeno não produzirá frutos, pois desde já vibramos este nosso grito de alarme e aviso aos catholicos, revelando-lhes os verdadeiros intuitos perversos de mais essa traiçoeira investida anticlerical.

A par disso, fere ainda o Macedo a estafada tecla do nazativismo, dizendo que, em certa occasião, pretendendo ordenar-se frade franciscano, foi recusado pela Ordem por não ser... alemão! Contra essa estulta idiotice que se não pejou trazer a pena do sr. Macedo, protesta o número não pequeno de frades brasileiros, recebidos na Ordem Franciscana cujos conventos povoam.

Nas não merece tanta attenção o volume do sr. Gustavo Macedo, que só merece um destino: a carroça do lixo.

## Comemoração de um centenário

A comemoração do centenário da segunda estadia de Pio VII no castelo de Fontainebleau teve lugar a 20 de Junho.

Em seu discurso, Mons. Marbeau demonstrou que a historia da Igreja é um grande tratado das cousas religiosas onde as glórias e as tristezas do passado tornam-se as lições do presente e a esperança do futuro.

«As glórias da Igreja, disse elle, são feitas mais de suas provações do que de suas grandezas.

Aparentemente fraca a Igreja suporta todas as contrariedades. As presentes circumstancias, em que se renovam, a tentativa de Napoleão contra o Papa, tornam mais oportuna esta cerimonia expiatória.

«Homens de pouca fé, concluiu Mons. Marbeau, porque temer? — Tende sempre confiança em Deus e permaneceris invencivelmente fiéis á Igreja apezar de tudo.»

A assistência era numerosa. Mons. Marbeau deu a bênção pontifical.

## O tal ex-padre Murri

Já de ha muito que o ex-reverendo Murri Romolo, enfiçado por uma saia, vindos lá dos gelos da península Scandinava, andava reinando de casarse, mas o temor dos commentarios picantes da imprensa italiana, e as pilherias que sobre o caso haviam de surgir da parte dos catholicos, faziam com que o homem não se atrevesse a trocar a batina por uma saia. Mas nas noites de insomnia por causa dos ditos olinhos foi elle escogitando um modo como havia de fazer a *barganha* sem que isso lhe ficasse muito feio nem desse muito na vista do publico. E como ha uns dois annos estava muito em voga na Europa o espirito de insubordinação religiosa, denominado *modernismo*, o supra-dito Murri disse com seus botões: Ora eis-aqui uma boa porta por onde posso mais facilmente sair da Igreja Catholica e desertar das fileiras sacerdotaes com um certo garbo: vou sustentar a imprensa e do pulpito alguns principios falsos e hereticos que constituem o miolo do modernismo, e quando eu for chamado á ordem pelo bispo, responderei arrogantemente que só me curvarei diante da *sciencia*, e nunca me sujeitarei a autori-fade ecclesiastica alguma naquillo que eu entenda que estou com a verdade, ainda em desacordo com o ensino da Igreja Catholica. Os jornaes anticatholicos e os pasquins anticlericaes farão côro commigo e me elevarão até ás nuvens defendendo os meus actos e até mesmo o meu *casamento* que será celebrado com pomposos elogios na imprensa impia e sectaria. E' verdade, porém, que a imprensa catholica e as más linguas dos clericaes me trairão num cortado sem traquas, ora com o ferric em brasa de artigos virulentos escriptos por jornalistas perites na arte de *soñar* em regra os seus desaffectedos, e ora com pandagos commentarios hem apimentados, em que eu e a minha futura consorte e mais a sogra seremos alfinetados sem piedade, com grande regosijo e boas gargalhadas dos beatos, fanaticos e tambem da garotada.

Mas que me importa lá isso tudo? Esteja eu quente e ria-se a gente. Mas por cautela, no começo da minha apostasia direi que a minha rebelião contra a autoridade ecclesiastica não visa nenhuma satisfação ás exigencias da natureza corrompida, pelo que jamais usarei do direito que me garante a lei de *anlar-me* civilmente. E só quando já ninguem mais falar com surpresa na minha apostasia, realizarei o meu sonho doirado do *casamento*, que é na verdade o moel de toda essa palhaçada que vou representar no grande scenario da sociedade.

A verdade é essa, e ainda que os atheus e anticlericaes de todas as marcas finjam hypocritamente que acreditam na sinceridade das minhas palavras e no valor das razões que eu allegue em favor da minha rebelião, elles mesmos e todos os catholicos estarão sempre convictos de que aquillo que me arrastou a esta comédia de padre divorciado foi só e sómente esse maldito rabo de saia do... diabo que a carregou!

J. L.

## Em revista

*Jubileo da firma Krupp.* — Em Essen foi festejado na millhor harmonia entre patões e trabalhadores, cidade e império, o centenário da firma Krupp. Esta viu 14 milhões em beneficio dos operários e suas famílias.

A cidade de Essen foi mimoseada com a bagatela de dois milhões de marcos para fundação de museus, festejos publicos, diversões populares, hospitais, etc.

O imperador Guilherme desenvolveu num magnífico discurso a historia da casa Krupp, as intimas relações desta illustre familia com a Prússia e toda a Alemanha, salientou com alta satisfação a extraordinaria harmonia entre patões e operários nas installações Krupp, e lembrou em palavras repassadas de íntimo affecto a coincidência providencial da fundação desta casa com a aurora da libertação do povo alemão.

*A bandeira do Papa.* — Em Cete (Héruit) o sr. Coulon-Grenier foi condemnado pelo Juiz de paz a pagar uma multa por ter alvorado em sua casa duas bandeiras do Papa, á chegada aquella cidade do cardinal de Cabrières.

Abriu-se logo uma subscrição para cobrir as despesas desta condenação, sendo o resto destinado, a oferecer ao sr. Coulon-Grenier uma prenda de justa reparação.

Em uma linda carta que andou na imprensa, o sr. Coulon-Garnier agradece aos subscriptores e pedelhes que a parte disponível da subscrição seja aplicada a obra tam útil e tam digna de interesse da escola de S. José em Cete.

Entre os 30.008 jornalistas da América do Norte encontram-se 2.193 senhoras. Há 40 annos havia só 35 senhoras jornalistas. Des 5.836 escriptores pertencem 2.616 ao sexo feminino. Ha al também uma universidade, cujo fim é formar jornalistas; está aberta e franqueada também ás jovens que tiverem feito os exames preparatórios. O número das senhoras entre os advogados e médicos é muito menor, do que no jornalismo. Entre 114.703 juristas 1.010 são senhoras; entre 134000 médicos só 13998 é que fazem honra ao sexo femenino.

*Origem da patinação.* — Um jornal inglês afirma que desde o século 12 a mocidade de Londres conhecia a arte de voar sobre o gelo como o pássaro no ar.

A origem do patim, é porém, de data mais remota.

Os Scandinavos contam que Frithot, costumava não só deslizar sobre os espelhos das águas, mas também traçava em arabescas rimas e o nome de Ingebord.

Ultimamente descobriu-se em Spandan, patins com três mil annos formados de ossos de cavalos, cortados e perfurados, que os antigos patinadores seguravam nas suas sancaías.

Os archeólogos encontraram dês ses patins na Inglaterra e em Berlim, no leito de Spree e concluíram daí que a zona preistorica da patinação estendia-se da Grã Bretanha á Finlândia, da Noruega á Húngria.

## Movimento religioso

BOM JESUS

Congregação das Filhas de Maria

Tendo-se noticias do falecimento em Araraquara da caríssima irmã D. Ana Guilhermina Alves do Amaral, a congregação faz celebrar no dia 7 do corrente, ás 7 horas no altar da congregação uma missa por alma desta irmã falecida.

Pede-se o comparecimento de todas as irmãs e para reunidas comungarem em sufrágio de sua alma.

Aviso

De conformidade com a disposição do Revmo. Snr. P. Superior aviso a todas as congregadas que a reunião mensal terá lugar no dia 7 do corrente ás 5 1/2 da tarde.

A secretária

## Notas e Noticias

7 de Setembro

A data da nossa Independência terá este ano, nesta cidade, festiva comemoração.

Pelo facto de ser véspera da popular festa do Salto, que leva para ali quasi toda a população ituana, resolveu-se que os festejos se realizem a 6 de Setembro, isto é, na próxima sexta-feira com o programma abaixo:

As 5 horas da tarde, sairá do grupo escolar «Cesário Mota», o prestito civico em demanda do cemitério da Venerável Ordem Terceira, de S. Francisco, onde repousam os restos mortais do benemérito ituano, conselheiro Francisco de Paula Sousa e Melo, constituído pelos alunos e professores do mesmo estabelecimento, sendo levado em andor o retrato desse grande estadista ladeado pelo estandarte do grupo e pavilhão nacional.

Chegado ali, falarão os alunos Astrogildo Cintra, Orfêo Bardini, e o professor Felício Marmo, e as alunas Angelina Francisco, Francisca Almeida, e Francisca Backmanni.

Do cemitério sera' o retrato do illustre ituano conduzido para o Clube

Recreio Ituano, que a noite desse dia sera' inaugurado solenemente no salão desse Clube.

Neste, às 8 horas da noite, realiza-se a festa com o seguinte programma:

I PARTE

I.—F. Manuel. Hino Nacional. Pelo sexteto «José Mariano», coadjuvado pelo insigne violinista, Gentil de Oliveira, e, talvez pelo violoncellista Epaminondas de Oliveira.

II.—INAUGURAÇÃO no salão nobre do Clube, do retrato do Conselheiro Francisco de Paula Sousa e Melo.

III.—DISCURSO alusivo ao acto pelo dr. Arcilio Borges de Almeida.

IV.—Rossini.—Guilherme Tell. Ouverture.—Sexteto.

V.—J. Mat.—Seville.—Valsa Espanhola.—Sexteto.

VI.—Carosio.—Pizzicato.Sexteto

VII.—H. V. Gael.—Diane Chasseresse.—Scherzo.—Sexteto.

II PARTE

I.—DISCURSO, pelo sr. Afonso Borges.

II.—CONFERÊNCIA alusiva à data, pelo prof. sr. Felício Marmo.

III.—Capitani—Confidense—Mazurc—Sexteto

IV.—F. Lehar—Amor de zingaro—Sexteto

V.—C. Gomes—Pot-pourri do Guarani.—Sexteto.

VI.—Abdon Milanés. Hino da Independência. Sexteto e cõro.

VII.—Baile.

À meia noite sera' queimada uma bateria de 21 tiros, no pátio interno do Clube, sendo a passagem para o dia 7, saudada por um dos sócios do Clube.

Às 4 h 1/2, no largo da Matriz, a Câmara faz queimar uma bateria de 21 tiros, subindo também aos ares muitos foguetes.

Às 5 horas da tarde, haverá concerto no jardim público por uma das bandas locais.

O Colégio «S. Luísa», como nos anos anteriores comemorara' con dignamente essa data.

A ornamentação do Clube, pelos preparativos que se estão fazendo, sera' caprichosa, prevalecendo na sua decoração as cores verde e amarelo.

O túmulo do conselheiro Paula Sousa, vai ser, por ordem da Câmara, todo coberto de flores naturais e festões de ciprestes, trabalho que vai ser feito sob a direcção do vereador dr. Arcilio Borges de Almeida.

Os diversos anos do grupo escolar levarão coroas que serão depositadas no túmulo.

Merece aplausos esse gesto do Grupo Escolar, Câmara e Clube Recreio, rendendo homenagem ao invicto ituano, que tam alto elevou o nome desta terra, que ditou leis ao país inteiro.

Tômbola

Com extraordinária concorrência, estando o jardim público repleto de cavalheiros e senhoras de nossa sociedade, realizou-se domingo último, a extracção da tômbola em beneficio das obras da igreja de S. Benedito.

As 4 horas da tarde, já o jardim ia se tornando pequeno para conter o povo que para ali affluía.

Logo depois dessa hora chegou a banda musical União dos Artistas e em seguida, a banda 30 de Outubro, que postadas aos lados do coreto, entretiveram a assistência, fazendo-se ouvir os melhores números de seus escolhidos repertórios.

O jardim achava-se enfeitado a capricho, e a iluminação eléctrica foi aumentada com lâmpadas de 100 e 200 velas, gracioso beneficio da Companhia Ituana «Fôrça e Luz».

Presidiu à extracção, que correu na maior ordem, o exmo. sr. dr. Manuel Leite de Barros Sampaio, delegado de policia.

O povo saiu do jardim satisfeito pela agradável tarde que lhe foi proporcionada, e, várias pessoas estão ansiosas para que se realize outra, e essa talvez seja em beneficio das obras da reforma do salão da Matriz, serviço de que muito carece o nosso magestoso templo.

O movimento da tômbola foi o seguinte:

Cautelas vendidas	864\$000
Despesas com prêmios impressos, &	386\$000
Saldo a favor das obras	478\$000
Oferta do Sr. João Luppi	20\$000
Total liquido	496\$000

**Monsenhor Seckler**  
Vai pessar a residir nesta cidade o monsenhor José Rodrigues Seckler, cura da Sé, de S. Carlos, e director do semanário *O São Carlos*, que se publica naquela cidade.

**Falecimento**  
Faleceu nesta cidade o sr. Salim Pedro Cury, negociante e industrial, aqui muito conceituado.

O seu saimento fúnebre que se realizou na tarde de quinta-feira, esteve muito concorrido.

Sôbre o caixão, foram colocadas riquíssimas coroas de s. u lades: Pêzames.

**Felicitações**  
Fizeram anos:

No dia 28, a exma. sra. d. Elisa Sofia da Luz Cintra.

No dia 30, o sr. Luis Manuel da Luz Cintra.

A exma. sra. d. Ismênia de Toledo Galvão.

A senhorita Laudelina Rosa de Almeida.

**Santa Rosa**  
Com as solenidades habituais, realizou-se antes de ontem na igreja do Bom Jesus a festa de Santa Rosa, padroeira da Comunhão Reparadora.

Foi precedida de um tríduo, que esteve muito concorrido.

Tocou em frente a igreja por ocasião da bênção a banda «30 de Outubro».

**Romaria**  
Realiza-se hoje a romaria dos confrades de S. Vicente, à capela de S. Cruz, onde haverá missa e comunhão dosromeiros.

**Novo colega**  
Noticia a *Gazeta do Norte*, de Guaratinguetá, o próximo aparecimento naquela cidade de um novo jornal, que a Liga da Boa Imprensa vai manter para defesa de seus ideais.

Anciosamente esperamos mais esse paladino da causa da Igreja.

**Igreja de S. Benedito**  
Resultado liquido da tômbola

Oferta de João Luppi 20\$000  
» » António de Paula Leite Camargo 50\$000

Dois devotos 2\$000  
Um anônimo 5\$000

Soma Rs. 555\$000

Secção Livre

Opinião de um grande oculista

O Dr. Duarte Pimentel, formado em Ciências Médicas e Cirúrgicas pela Faculdade do Rio de Janeiro, etc., etc.

Atesto que tenho empregado em minha clinica, nas afecções sifilíticas e dardrosas, o *Elixir de Nogueira*, preparado pelo digno farmacêutico Sr. João da Silva Silveira, colhendo sempre excellentes resultados, todas as vezes que tenho lançado mão de tam excelente preparado. O

referido é verdade e assim o juro *in fide medicis*.

DR. DUARTE PIMENTEL

MARECHAL FROTA

Importante declaração

O illustre marcechal António Nicolau Falcão da Frota, declarou que seu filho Alfredo, de 18 anos de idade, curou-se de úlceras sifilíticas na garganta, as quaes lhe trouxeram grande deapuperamento fisico, a ponto de ser considerado incurável, apezar de observadas até então todas as prescrições médicas.

Em caso extremo resolveu fazê-lo usar o grande depurativo do saugne *Elixir de Nogueira*, do farmacêutico quimico Silveira, ficando em pouco tempo radicalmente curado. (Firma reconhecida)

Casa Matriz—PELOTAS—RIO GRANDE DO SUL—Caixa Postal Depósito geral e Casa filial—Rua Conselheiro Sairiva 14 e 16. CAIXA POSTAL 148 Rio de Janeiro

ANUNCIOS

Professora

Acha-se nesta cidade, residindo no Convento do Carmo, uma professora de bordados e mais trabalhos manuaes, como pinturas, etc.

Ensina bordado a ouro, prata, matiz, palheta, etc.

Ensina pintura a japonesa e a óleo. Ensina também ler, escrever, contar, geographia, etc.

Lecciona em sua residência e a domicilio, a preços convencionaes.

BORDADOS

Carlota Bueno de Negreiros, participa às exmas. famílias que abriu em sua residência à rua da Palma, n. 39 A, uma aula de bordados a máquina, onde as alunas aprenderão toda a espécie de bordados brancos ou a seda.

Accepta encomendas de paramentos para igreja como sejam toalhas, roquetes, alvas, etc.

A UNIÃO MÚTUA

A «União Mútua» acaba de abrir a inscrição para a sua série D de peccilios. A «União Mútua» tem já três séries simples completas e uma Serie Cumulativa e abre agora a inscrição para a sua quarta série simples. É a mais antiga e a mais sólida sociedade de peccilios e construções do Brasil. O seu fundo de reembolso, rigorosamente calculado esta' empregado em prédios nas cidades de S. Paulo, Santos e Belo Horizonte. O seu capital empregado em construções monta a perto de três mil contos de réis. Nas séries simples o sócio paga 5\$000 por mês e entra em sorteios mensaes de..... 10:000\$000 e 2:000\$000, além de outras bonificações; e na Serie Cumulativa paga 10\$000 e prêmio maior de 20:000\$000. Ao fim de cada série a Companhia restitui as mensalidades pagas aos sócios não

sorteados. O sócio entra pois em sorteio sem dispender dinheiro. Peçam prospectos ao agente nesta cidade, Francelino Cintra, à rua Direita, 55, ou da Palma, 4.

Sendo esta sociedade a mais sólida em finanças, entre todas as congeneres que funcionam em todos os Estados da Confederação, ninguém deve deixar de zela inscrever-se para sua garantia e conômica.

Esta sociedade, sob cálculos matematicos, garante aos seus associados, mediante uma pequena contribuição mensal, sem perda de capital, dá direito a numerosos prêmios em dinheiro.

A sua estabilidade é apreciada pelas notabilidades financeiras, que depois de acurado estudo de suas bases, teem-se feito inscrever e são os seus os seus mais fervorosos propaga. di-tas.

Vocabulário Alfabético e Remissivo da Língua Portuguesa, de Gonçalves Viana.

Encontra-se na «Casa Eclética»

Músicas PARA PIANO NA CASA ECLÉTICA RUA DIREITA, 55

CAROSIO—Papillons noirs Valsa  
» —Primavera »

- CERATO—Bonita Chilena »
- BLANC—Mary »
- REAL—Pantalon »
- METALLO—Lejos del bien amado »
- TORNQUIST—Negrillon »
- GUIMARÃES—Olhar tristonho »
- STRAUS—Primavera »
- FIGUEIRA—Crisântemo »
- B. LIMA—Violão de Papai »
- GILBERT—La Casta Susana »
- P. NETO—Partindo levo lembrança »
- GIORDANO—Aimer... souffrir »
- FERRABINO—Amour ne meurt pas »
- CERATO—Aimer, toujours aimer »
- CHER—Valsa de aror »
- FALL—Camponês aegre »
- GILBERT—Collegio de Signorine »
- NASCIMENTO—Saudades de Iguapé »
- ROCCI—Angiolina »
- T. JUNIOR—Ausência Cruel »
- PALMIERE—Concórdia »
- PAANS—Supplication »
- PENA—Valsa lenta »
- BEUCCI—Amore »
- LEHAR—Eva »
- ACCONCI—Robinson »
- METALLO—Ochi belli »
- KEALMAN—Manovre d'autunno »
- DIAS—Cecilia »
- FALL—Princesa dos Dólares. Opereta »
- ALCHER—Lucrécia Bórgia — Concerto »

A UNIÃO PAULISTA  
SEDE: S. PAULO — Rua São Bento, 76 — CAIXA, 777  
Distribui mensalmente um prêmio em prédio ou em dinheiro até 10,000:000  
UM PRÊMIO EM DINHEIRO ATÉ 2:000:000  
Cinco bonificações de 120\$000

«UNIÃO PAULISTA» é uma Sociedade mutualita que tem por fim, entre outros, proporcionar um CAPITAL ou uma CASA de moradia aos seus mutualistas.

Os mutualistas pagarão a quantia de cinco mil reis mensalmente e concorrerão a um sorteio mensal que se realizará sempre no dia 15 de cada mês, ou na véspera quando o dia 15 de cada mês, for feriado.

Aos mutualistas que concorrerem a 120 sorteios e que não forem sorteados, «A UNIÃO PAULISTA» restituirá a importância total das suas mensalidades acrescidas dos juros de 5 % que serão creditados anualmente. É um seguro de vida modesto que se proporciona aos mutualistas que não forem sorteados.

Em caso de falecimento do mutualista, os seus herdeiros optarão: ou pela restituição integral das mensalidades já pagas até essa data, ou pela continuação da sua respectiva apólice, validada em nome de um dele, com todos os direitos a ella inerentes. O mutualista que pagar adiantadamente todas as mensalidades de um ano terá direito ao desconto de 10 %.

Como se vê mutualista da «UNIÃO PAULISTA» em caso nenhum, independente de sua vontade, perderá as quantias que nella empregou. Só os perderá quando deliberação deixar de contribuir com as suas mensalidades.

Inscrevi-vos, pois, assim como os vossos filhos na «UNIÃO PAULISTA», que não vos arrependeréis.

Presidente Dr. Adolfo Botelho de Abreu Sampaio  
Director Jurídico e Secretario Dr. Estêvão A. de Oliveira  
Tesoureiro Dr. José Vergílio Malta Cardoso

O Agente Vergílio Neri Brandão ITU

casos: a) Unir os pronomes pessoais enclíticos aos respectivos verbos, de que são complementos; ex.: louva-lo, derê-lo, puni-lo, dá-nos, dou-vos, fala-lhes etc. A acentuação do verbo mantém-se, como se não lhes unisse n'esses complementos. São erros inadmissiveis, mas muito frequentes, louval-o, derel-o, punil-o, etc.

b) Os advérbios mal, bem, formando o primeiro elemento de um composto, unem-se ao segundo elemento por hífen, quando sem elle a soletração seria errada; ex.: bem-aventurança, mal-logrado, para que se não leiam de maventurança, mal-logrado. Este último, todavia, pode ler-se também malogrado, pois dizemos malograr, malogra.

A palavra aguardente formará o seu plural como aguardentes; se porém se preferir separar os dois elementos, aguardante, o plural será águas-ardentes.

XXXV. Há vocabúlos que sendo derivados, seguem a analogia dos vocabúlos compostos com os seus elementos usados por hífen, em terem dois acentos tônicos dos quaes é predominante o segundo; são elles os augmentativos e os diminutivos formados com o infixo z, e os advérbios derivados com o sufixo -mente. Se os adjectivos ou substantivos de que se formam terminam em vogal com acento agudo, muda-se este em acento grave, ex.: sominho, cafzinho, madrona, etc. Esta mudança tem por causa o evitar-se que, escrevendo-se madrona, por exemplo, se entenda ser a primeira a sílaba predominante. Nos advérbios, porém, formados com o referido sufixo -mente, que antes era um substantivo, a acentuação com o agudo, ou o circumflexo mantém-se, por não poder dar-se a confusão apontada: facilmente, cortésmente, sámente.

XXXVI. Apóstrofo

É quasi abolido este sinal orthográfico, absolutamente inútil para a leitura, e de introdução relativamente moderna. O seu emprego limitar-se há, a indicar, principalmente na poesia, a supressão de uma letra, que usualmente se escreve na prosa, como em esp'rança, mer'cer, par'cer, c'roa, p'ra, star, etc. Pode, também, usar-se no interior das diçoes compostas, quando nelas se faça elisão do e da preposição et, como em mês d'água.

Advertir-se há que é errônea a forma pode em vez de pude. 1.ª pessoa, e pôde, 3.ª pessoa do presente do verbo poder, que tem origem diferente (potui, potuit, latinas) da que vemos em coube, soube, (lat. capui (t), sapui (t), comum à 1.ª e 3.ª pessoas do mesmo tempo verbal dos verbos caber e saber. Um qualquer individuo, originário das regiões em que ou é diferente de s no valor, não conjugará jámais assim erradamente o verbo poder, nas duas formas citadas, nas quaes não há o ditongo ou, como em coube, soube, trouxe, mas sim u e ô fechado.

XXII. Acentuação gráfica.

Como é uso corrente, marcam-se com o devido acento, agudo ou circumflexo, os vocabúlos terminados em a, e, o, tônicos, seguidos, ou não, de s, e por analogia os terminados em em, ens; ex.: alvará(s), louvará(s), mará(s), mercê(s), portala(s), avô(s), e bem assim os monossilabos, como pá(s) sé(s), sê(s), só(s); vintém, vinténs, contém, conténs; os monossilabos em em, ens, dispensam a acentuação: bem, bens-tem, lens.

XXIII. O sinal denominado til (~) vale por acento tônico quando não haja outro acento gráfico a designar a sílaba predominante do vocabúlo; ex.: cidadões(s), escrivão, esrivões, nação, nações, mão(s), mãe(s); mas, ourégão(s), rá-bão(s), Estêvão, Cristóvão, etc.

XXIV. As palavras terminadas em i, u, vogal nasal ou ditongo, seguidos ou não de s, ou em outras consoantes, excepto na terminação em, ens, entenda-se terem como sílaba predominante a última, não se acentuando portanto graficamente senão as excepções a esta regra; ex.: javali(s), pcrú(s), maçã(s), aluna, alunas, morax(s), arrais, esquecer, judeu(s), paiuel, farei(s), mulher, vencer, timidez, feliz, arroz, alcaçua, lioz, alcaçuz; mas, quãsi, Venus, orfã(s), álbum, amáveis, fácil, fôreis, sável, sáveis, variéis, alcaçar, carácter (plural caracteres), mártir, sóror, cônsul.

XXV. Os nomes terminados em em, ens, e as formas verbais em ani, em, entenda-se terem como sílaba predominante a penúltima, que se não assinala com acento gráfico;

A BOA MARGARIDA

GUARDARÁS CASTIDADE

I

Em um dos belos jardins que circundam quasi todas as casas de Sevilha, via-se em calmosa noite de agosto, reunidas algumas pessoas para gozarem um pouco da fresca viração embalsamada pelo perfume das flores.

Achava-se no jardim a senhora da casa chamada d. Josefa Vilaverde, dama de meia idade, e seu marido, que era um rico proprietário de Sevilha; d. Rita de Haro, viúva de um coronel, e amiga íntima de d. Josefa, quatro ou cinco meninas, que tinham ido com as suas mães, e alguns cavalheiros.

Ao lado da dona da casa, via-se Flávia, menina de treze anos, filha de d. Josefa; e um pouco mais adiante, conversando com uma das donzelas, outra menina também sua

filha, que se chamava Margarida e era irmã gêmea de Flávia.

Estas duas meninas, altas e resacas, não se pareciam em nada uma com a outra, não obstante terem nascido no mesmo dia. O seu físico era completamente oposto; e em relação às suas inclinações e índole, esta história fará conhecer que se não diferenciavam menos.

Flávia era gorda, trigueira, com olhos e cabelos pretos, bôca um tanto grande, lindíssimos dentes e nariz arrebitado, o que dava à sua fisionomia um não sei quê de mordaz vivacidade, que confirmava o seu carácter; efectivamente era muito alegre e não menos sagaz e tudo quanto dizia tinha o ar de chiste picante, que tanto aplaude o mundo, mas que tanto prejudica a modéstia.

O traço correspondia ao seu rosto e carácter.

Tinha um lindo vestido de gaze côr de laranja e branco, que dizia deliciosamente com a sua tez morena e rosada, e com as negras tranças de seu formoso cabelo, porém era

tem curto e tam decotado que mostrava a supúrcia e o desgarre de quem o trajava.

Margarida não era tam formosa como sua irmã; alta, um tanto magra, de olhos verdes, cabelos castanhos e bastos, era no entanto extremamente modesta em seu vestuário, mostrando ainda neste ponto a grande diferença que havia entre ela e Flávia.

Trajava com elegância natural, e notava-se-lhe uma certa graça e modéstia, que atraía as atenções quasi tanto quanto Flávia, ainda que de muito diferente género. O seu vestido branco era inteiramente liso, e de decote regular, o que a fazia parecer mais alta do que realmente era, graças a uma linda camisinha bordada, que assentava em sua delicada gargante, e ainda que usasse de calças, apenas se lhe via uma pequena parte delas, porque os seus vestidos não eram tam curtos como os de sua irmã.

O carácter de Margarida era manso, pôsto que reservado; grave sem ser bisonho; aprazível com

dignidade, suave e igual, e por isso cativava as simpatias de todos que a conheciam, excepto de sua mãe que adorava a Flávia.

Dizia muitas vezes que Flávia tinha reunido todo o talento e graça que Deus havia destinado para as duas gêmeas, e que por isso Margarida tinha ficado muito vulgar.

As únicas disputas que havia entre d. Josefa e seu esposo nasciam sempre da que este, que conhecia a injustiça de sua esposa para com Margarida, trabalhava por lhe fazer compreender que, se Flávia valia muito, não valia menos sua irmã, e que a diferença de educação, que se dava entre ambas era muito inconveniente.

Flávia que vivia certa da preferência de sua mãe, abusava dela para pratica: tudo quanto lhe ocorria, e satisfazer todos seus caprichos; enquanto que Margarida, conhecendo a predilecção que sua mãe tinha por Flávia, calava-se resignada, e tornava-se cada dia mais tímida e melancólica.

Voltemos caros leitores, à reunião do jardim.

Apoiada, nas costas da cadeira de Margarida, estava seu pai ouvindo com assaz complacência a conversação que, segundo se disse, sustentava com uma das meninas que ali havia concorrido.

Era Carolina, sobrinha de d. Rita de Haro, a quem sua tia estimava extremamente por se ter criado em sua companhia e pela beleza da sua índole.

Carolina teria uns catorze anos; era íntima amiga de Margarida, mas não podia tolerar Flávia pelas continuas sátiras que lhe disparava por causa de um defeito físico que a mortificava. Este defeito consistia em ser moço.

Ouçamos o que se dizia, pois nos fará conhecer o carácter dos personagens desta história

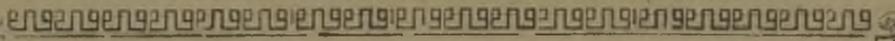
Continua

«Elixir de Nogueira» — Atestado sua superioridade entre similares, inúmeros atestados médicos e de pessoas curadas.

VENDESE NAS BÓAS FARMÁCIAS E DROGARIAS DESTA CIDADE



CASA MATRIZ — PELOTAS — Rio Grande do Sul  
 Caixa Postal, Depósito geral e Casa Filial — Rua Conselheiro Saratava, 14 e 16  
 — CAIXA POSTAL, 148 — Rio de Janeiro —



A PREVIDÊNCIA

CAIXA PAULISTA DE PENSÕES  
 Autorizada pelos decretos ns. 6.917, 7695 e 8802 do Governo Federal e com depósito de 200 contos no Tesouro.  
 AGÊNCIA EM TODO O BRASIL SEDE EM S. PAULO

Rua Quintino Bocaiuva, 4 1º andar, esquina da rua Direita — Caixa-Postal, 553  
 Telefone 431 — End. Tel. "PREVIDÊNCIA"

Agência no Rio: Avenida Central, 95, 1º andar

Pecúlios e pensões

SÓCIOS INSCRITOS em 5 anos 77.901  
 CAPITAL SUBSCRITO até o dia 28 de Fevereiro 43.414.975\$00  
 CAPITAL DE PENSÕES até o dia 15 de Janeiro 5.072.094\$230  
 A Previdência é a sociedade de pensões e pecúlios mais importantes do Brasil, que conta maior número de sócios e capital.  
 Com 5000 por mês obtém-se depois de 10 anos uma pensão de 100\$000 mensais no máximo por toda a vida, com 2500 por mês obtém-se depois de 15 anos uma pensão de 150\$000 mensais no máximo por toda a vida.  
 A SECÇÃO DE PECÚLIOS compõe-se das três séries seguintes:  
 PECÚLIO POPULAR: 10.000\$000 aos herdeiros ou pessoa previamente indicada pelo sócio e 300\$000 para o funeral. A contribuição por falecimento é de 10\$000 e jóia de inscrição 30\$000, podendo ser paga em prestações mensais. Esta série é de 1.300 sócios.  
 PECÚLIO GERAL: 30.000\$000 aos herdeiros ou pessoa previamente indicada pelo sócio e 1.000\$000 para o funeral. A contribuição por falecimento é de 15\$000 e a jóia de inscrição 1.000\$000, podendo ser paga em prestações mensais. Esta série é de 3.000 sócios.  
 PECÚLIO ESPECIAL: 50.000\$000 aos herdeiros ou pessoa previamente indicada pelo sócio e 1.000\$000 para o funeral. A contribuição por falecimento é de 50\$000 e a jóia de inscrição 1.000\$000, podendo ser paga em prestações mensais. Esta série é de 1.300 sócios.  
 ABATIMENTO — As inscrições conjuntas de marido e mulher em qualquer das 3 séries, gozarão do abatimento de 25 por cento sobre as jóias do pecúlio escolhido.  
 PRÊMIOS — O PECÚLIO POPULAR terá direito a prêmio, em dinheiro de 500\$000 a 2.000\$000 por ano. Os pecúlios GERAL e ESPECIAL terão direito aos prêmios de 1.000\$000 a 5.000\$000 por ano, cada um.  
 Para quaisquer dos pecúlios citados a sociedade aceitará sócios cujas idades estejam compreendidas entre 20 e 55 anos.  
 Atentas às hõis vantagens da nossa secção de pecúlios, estamos certos que, em breve, a PREVIDÊNCIA te-la há na mesma situação lionjeira em que se acha a de pensões vitálicas, que conta hoje mais de 77.900 sócios inscritos.  
 Peçam prospectos e informações Ao Agente nesta cidade Vergilio N. Brandão

ex.: *louvam, louvaram* (cf. *louvarão*, futuro), *porém, contem*, (dos verbos *pôr, contar*), marcando-se o acento gráfico, quando a sílaba predominante seja a última; ex.: *porém, contém* (de *contar*); *armazém, armazéns, Jerusalém, Belém*.

XXVI. Todos os vocabulos cuja sílaba predominante seja a antepenúltima terão essa sílaba marcada com o competente acento escrito; ex.: *sábado(s), câmaras(s), cédula(s), péssimo(s), sêmola(s), concêntrico(s), vitulo(s), intimo(s), pródi go(s), comêdo(s), líbreço(s), lugubres(s), único(s), área(s), ária(s), árduo(s), má:oa(s), contemporânea(s), Libânio, anuo, prosce: nio(s), gêmeo(s), ingyuo(s), sêmeu(s), virgíneo(s), insônia(s), fúria(s), facúla(s), Anílo(s), argênto(s), fimbria(s), vergón teas(s), núncio(s), nônio, demóio(s), Antônio, Antônia, infortúnio, farmacêutico, etc.*

XXVII. O acento marcado nos esdrúxulos é diferencial com relação aos vocabulos que, escritos com as mesmas letras, tenham por sílaba predominante a penúltima, ou a última; ex.: *fábrica, substantivo e fabrica, verbo; réplica, substantivo, e replica, verbo; indico, adjectivo e indico, verbo; história, substantivo e historia (ri), verbo; telegrafo, substantivo, e telegrafia (gra), verbo; etc.*

XXVIII. Quando um qualquer vocabulo que tenha por sílaba predominante a penúltima, e cuja vogal nessa sílaba seja e ou o aberto fór homógrafo com outro em que esse e ou o seja fechado, marcar-se hão estes com o acento circunflexo. Assim se differenciarão *reço, substantivo, e rego, verbo; pégo, ave e peço, abismo ou forma do verbo pegar; rãgo, substantivo e rogo, verbo; sãbre, preposição, e sobre, verbo; mêlo, susto, e melo, nome (léico); dêmos, presente do subjuntivo, e demis, pretérito do verbo dar.*

XXIX. Diferenciar-se hão pelo acento agudo os seguintes vocabulos: *pára, verbo, de para, preposição; pélo, péla, e pelo, substantivo, de pélo, péla, (per la, per la, per o, per lá); pólo substantivo de polo, (forma antiquada em vez de polo); e pelo circunflexo, píra, de pera, forma antiga e popular da preposição para, quí, de que, preclítico, átono; cômo, verbo,*

de como, partícula. Pelo agudo se differença a forma do pretérito, *louvámos*, da do presente, *louvamos*.

XXX. As formas verbais *dêem, lêem, vêem, creem* (de *dar, ver, ler, crer*) receberão o acento circunflexo, ficando assim distintas de outras como *te(em), ve e m, de ler, vir*.

XXXI. Quando a segunda de duas vogais consecutivas seja i ou u, que não forme ditongo com a vogal precedente, marcar-se há com o acento agudo, se fór tónica; ex.: *sai, saí, da, fátca, saúdo, balahstre, raiaes, baú(s)*. Se fór átona pode assinalar-se com o acento grave; ex.: *saimento, faicar, sahdar, enraizado, abauhdado*. E licito dispensar-se o agudo se a consoante seguinte não fór s; ex.: *ainda, raiz, sair*, contanto que não inicie outra sílaba. Podem, portanto, escrever-se *Coimbra, raiz, sair*, sem acento, mas exigem no *satda, saúde, raizes, satra, atúde*, etc.

XXXII. Os ditongos *ei, di, eu*, sempre finais tónicos, receberão o acento agudo, que os differença de *ei, oi, eu*, fechados; ex.: *panéis, heróis, chapéus*; em *reis, batéis, papéis* sóis esse acento distingue tais vocabulos dos seus homógrafos *reis* (de *rei*), *batéis, papéis* (de *bater, papar*), *sóis* (do verbo *ser*). Outros exemplos são *bóia, jóia* (cf. *joio*, com o fechado), *gibóia, heróis*, etc.

XXXIII. Hifen.

Os vocabulos compostos cujos elementos conservam a sua independência fonética unem-se por hifen (-) e conservam igualmente a sua acentuação; ex.: *água-pé, pára raiaes, guar duhd*. O hifen repetir-se há na linha imediata, quando por êle se faça a separação silábica de linha para linha; ex.: *pára-raiaes*. Quando um dos termos do vocabulo composto não existe independente em português, na sua forma integral, unem-se os dois elementos sem hifen; ex.: *clarabóia, fidalgó*. Outro tanto se fará, quando a noção do composto se haja perdido, como em *salsa, dezóio* (*dez-o-óio*).

XXXIV. O hifen será utilizado também nos seguintes

Filhas de Maria

Na CASA ECLÉCTICA, à rua Direita 55; encontra-se Medalhas-distintivo para a congregação das FILHAS DE MARIA; tanto de prata como de alumnio.

Medalha de S. Bento, S. Benedito, S. António, N. S. das Dores, S. S. Coração de Jesus e de Maria, S. Brás, S. Inácio, Divino Espírito Santo, S. José, Anjo da Guarda, N. S. do Rosário, S. Francisco de Assis e muitas outras invocações.

Escapulários de N. S. das Dores e do Carmo.

Rosários correntes de prata; Pate Noster, Livros de Devoção & R. Direita, 55 — Itu

Para debelar as impurezas do Sangue, basta usar o grande depurativo do sangue «Elixir de Nogueira», do farmacêutico-químico SILVEIRA. A venda nesta cidade.